

# A importância do uso da tecnologia como instrumento de controle interno dentro das empresas prestadoras de serviços contábeis

Renato Brittes\*

Este artigo trata da importância da análise dos fatos contábeis pelos processos técnicos nos controles internos dentro das empresas prestadoras de tais serviços. Destaca critérios que permitem o uso da tecnologia como instrumento dos fatores diferenciadores, evidenciando o papel potencial dos sistemas, destacando variáveis negativas e positivas nos escritórios prestadores de serviços contábeis. Mostra, ainda, uma ferramenta nova e de alta tecnologia, que subsidiará os controles internos nas variáveis intervenientes, permitindo, ao gestor, indicativos para a tomada de decisão nos diagnósticos e encaminhamento das obrigações empresariais face à crescente complexidade do processo administrativo que leva os gestores a superarem os desafios encontrados no seu dia-a-dia, num cenário cada vez mais veloz e competitivo no mundo dos negócios.

A globalização está exercendo enorme pressão sobre as empresas prestadoras de serviços contábeis em relação às necessidades, flexibilidades, inovações e velocidades de processos, onde a competitividade das organizações passa a ser determinada pelas idéias, experiências, descobertas, especializações e acompanhamentos nos fluxos gerados e difundidos dentro do ambiente de trabalho.

Para alguns empresários, não é econômico empregar pessoal com habilidades contábeis especializadas. As empresas de contabilidade geralmente alocam poucos recursos às funções contábeis-financeiras, não levando em consideração as exigências e as necessidades básicas para competir no mundo dos negócios, cobertas por um conjunto de tecnologias dentro de uma visão macroeconômica de mercado.

É difícil encontrar um único setor, empresa ou organização de qualquer espécie que não tenha passado a fazer uso intensivo da informação, que não tenha se tornado dependente do conhecimento como fonte de atração para

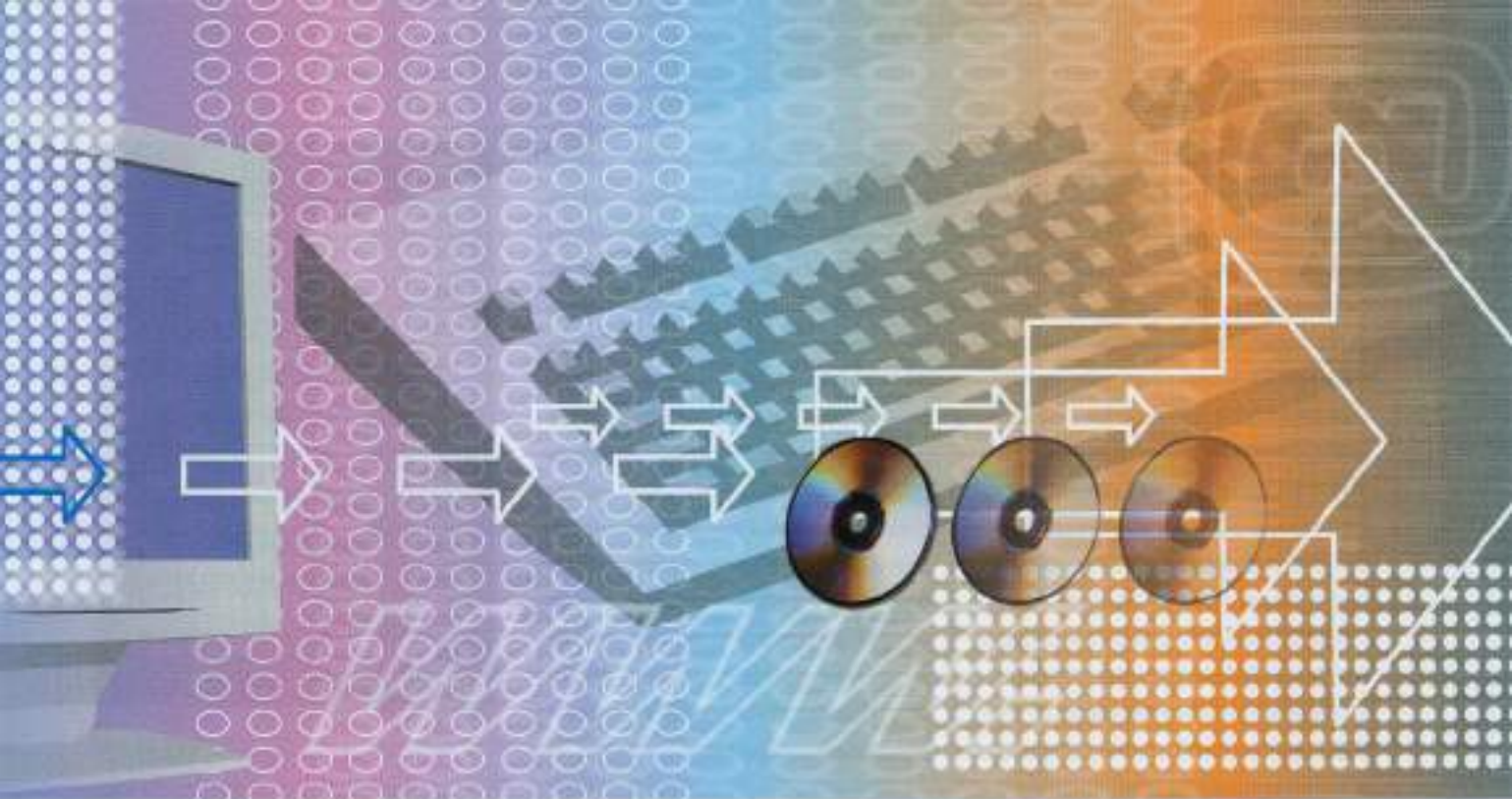
consumidores e clientes, e da tecnologia da informação, como instrumento gerencial.

Para Drucker 2003 "O conhecimento tornou-se a principal indústria, a indústria que proporciona à economia a matéria-prima essencial e central de produção".

Profissionais da área chegam a lamentar que não conseguem permanecer atualizados em relação às novidades e ao desenvolvimento de suas profissões. Imaginam até que as mudanças escapam ao controle devido às dificuldades de acompanhar o ritmo febril dos capitais intelectuais num mercado violentamente competitivo, necessitando manter e ampliar as conquistas por meio de educação continuada.

Diante disto, este trabalho aborda aspectos significativos que mostram um fluxo de sistema de gestão nas empresas prestadoras de serviços contábeis, bem como a necessidade de mudança e adaptação desses profissionais às exigências impostas pelo uso dessa nova tecnologia denominada de Software do Sistema de Controle Interno.





### Controle interno e tecnologia da informação nas prestadoras de serviços contábeis

Em vários momentos as empresas prestadoras de serviços contábeis têm servido de crítica em decorrência do grau de capacidade percebida ao dar respostas pretendidas pelos agentes, faltando definição clara de estratégia e lealdade nas informações.

Os casos de fraude, de um lado, e o fracasso de muitas empresas ou atividades econômicas, de outro lado, tornaram-se os fatores que impulsionaram o clima de discussões sobre esse assunto. Também os movimentos voltados à melhoria da qualidade das empresas à sua modernização e sobrevivência motivaram a abertura dessas discussões sobre o valor agregado e a importância dos controles internos.

Para Andrade (1999), "O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, que são adotados pelas empresas com o objetivo de proteger seu patrimônio, verificar a fidedigni-

dade e a exatidão dos dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão com relação à política traçada pela Administração".

A tecnologia de informação, para Campos Filho (1994), "É o conjunto de hardware e software que desempenha tarefas de processamento das informações". Gonçalves (1994) "afirma que a tecnologia de informação é a união dos recursos da informática, telecomunicações e automação de escritórios"; já para Neta Castro e Souza (2003), "As tecnologias devem ser utilizadas em situações que privilegiem a criação individual e favoreçam uma aprendizagem significativa, a fim de que se possa desenvolver habilidades, sejam elas cognitivas, artísticas ou motoras".

Os documentos emitidos aos empresários, acionistas, bancos, fornecedores, funcionários, investidores e governo são baseados em informações extraídas de um conjunto de rotinas de trabalho por meio do controle interno efetuado pelos sistemas das empresas. Esses documentos buscam a exatidão dentro dos princípios contábeis obedecendo a um ciclo de operações e almejando resultados

econômico-financeiros, acompanhados por técnicos internos.

Percebe usuários semelhantes e afirma que a falta de ênfase no atendimento aos usuários (empregados, clientes, governo e público em geral) é devida à falta de conhecimento sobre suas decisões. Os interesses dos investidores e credores são relativamente diretos e bem definidos: investidores tomam decisões sobre investir, manter ou vender, enquanto os credores estão interessados na extensão de crédito da empresa, ao passo que as necessidades dos outros usuários (empregados, clientes, governo e público em geral) não estão formuladas claramente, ou são por demais difusas". Hendriksen (1992, p.851).

O enfoque cliente externo é muito importante e deixa marcas em termos de regras que devem ser estabelecidas e cumpridas para que sejam validadas as informações repassadas.

Nesse sentido, uma questão fundamental no desenvolvimento das Empresas Prestadoras de Serviços Contábeis é o equilíbrio entre confiabilidade e relevância dos fatos, transformando dados em informações precisas e confiáveis.

Para serem valorizadas, as empresas prestadoras de serviços contábeis precisam controlar os riscos que advêm de possíveis erros que não tenham sido evitados tempestivamente pelo sistema de controle interno administrativo. Implicaria, assim, numa avaliação do ambiente de controle com um grau de maior precisão associada com a natureza, extensão e avaliação de resultados, controlada por um sistema de informações capaz de detectar falhas, para Lessa (1992), "esse sistema pode ser definido como o conjunto interdependente de pessoas, estruturas das organizações, tecnologia de informação, procedimentos e métodos que permitem à empresa dispor das informações das quais necessita para seu funcionamento e evolução".

Com isto, a empresa passa a ser útil para alguma decisão, por parte de algum agente, desde que isso se verifique, progressivamente, continuando sua trajetória de consagração como um instrumento fundamental para a gestão dos negócios e não somente como mera repassadora de contas a pagar; "a economia da informação é a medida coletiva, ou social, da inteligência". (GLAUTIER e UNDERDOWN, 1994, p. 384).

A informação relevante possui valor preditivo e comprobatório, influenciando decisões econômicas dos usuários por auxiliá-los nas avaliações, análises e correções de eventos passados, presentes e futuros. Além disso, deve estar livre de erro e viés material, ou seja, as prestadoras de serviços contábeis devem avaliar o equilíbrio entre relevância e confiabilidade, interagindo com tecnologia ímpar entre os setores.

### **O fluxo de atividades na prestação de serviços dentro dos escritórios contábeis**

Pela complexidade dessa tarefa, uma das formas mais recomendadas para sua execução é a utilização de fluxogramas,

abrangendo um trajeto ou um ciclo do negócio, na sua integralidade.

Os fluxogramas acompanhados pelas instâncias, pelos setores envolvidos na mesma, como também pela tramitação da documentação e processos de registro, análise, informação, distribuição e arquivo dessa documentação; pelo processo decisório e as alçadas de responsabilidade envolvidas delimitando com clareza o início e o fim da transação; e a interação entre o setor a que se refere o fluxograma e demais setores, fim ou meio de que participam, direta ou indiretamente no processo, são formas práticas para representar, esquematicamente, o andamento da operação.

Através do fluxograma é possível executar uma análise crítica de cada procedimento da estrutura dos softwares aplicados, envolvendo, portanto, o questionamento qualitativo, de segurança, eficácia e de eficiência dos mesmos, em curto prazo e de maneira abrangente e compreensiva. Permite, ainda, pôr em evidência os pontos fracos e fortes, os excessos ou deficiências na estrutura operacional ou de controle e, assim, os riscos latentes que merecem ser objeto de atenção dos prestadores de serviços contábeis.

Desta forma, a prestação de serviços nos escritórios de contabilidade, geralmente, segue um fluxo de sistemas de gestão, conforme demonstrado no quadro 1 deste artigo, que varia de acordo com a necessidade de cada cliente, podendo ser distribuído como Setor de Recursos Humanos - pessoal, Setor fiscal, Setor contábil e Setor de registro ou baixa de empresas.

Existem ainda outros setores chamados Setores das Demonstrações do Valor Adicionado, que agregam informações de análises financeiras, levando em consideração o surgimento das riquezas adicionadas nas demonstrações contábeis: Setor de Planejamento Tributário, Setor de Condomínios, Setor de Consultoria, entre outros, que não ne-

**A informação relevante possui valor preditivo e comprobatório, influenciando decisões econômicas dos usuários por auxiliá-los nas avaliações, análises e correções de eventos passados, presentes e futuros**

cessariamente exigem aplicação do sistema (software) de controle interno.

Os setores com as funções pré-estabelecidas lançados por meio do sistema habitual, ou melhor, sistemas integralizados que estão no mercado com idéias filosóficas de gestão empresarial, cujo objetivo é processar dados de diferentes áreas, trazendo soluções para automação dos serviços contábeis, como: Radar Fiscal, Radar Contábil, Radar Folha de Pagamento, XTDC, Sênior, Fiscal, MasterContábil, MasterTributos, MasterFolha e MultiCopam Folha, MultiContábil, entre outros, que continuarão exercendo as mesmas funções, mesmo através desse controle essencial.

O controle essencial oferecido pelos sistemas integralizados procura verificar a justificativa econômica de transação dentro do escopo da finalidade da empresa, sua eficácia, efetividade e economicidade, onde os procedimentos técnicos, ou seja, o controle positivo direto que consiste no procedimento adotado pelos fiscais, para comprovar a veracidade dos fatos via documento, é armazenado em lugar apropriado para posterior análise das transações ou operações realizadas pela empresa e/ou auditores. Assim, afirma-se que "Uma ferramenta de navegação não deve lhe dizer apenas onde você está, mas deve

mostrar para onde deve se dirigir". (Stewart, p.219, 1998)

Todavia, as prestadoras de serviços contábeis poderão dispor desse suporte de "Instrumento de Controle Interno", ou "Software do Sistema de Controle Interno", como tecnologia que agregará informações nos respectivos setores, compatibilizado com os demais Sistemas (Softwares existentes no mercado) em cada setor do fluxograma.

Os quesitos correlacionados com os Sistemas Contábeis, Fiscais e Recursos Humanos, entre outros, darão, num determinado momento, conhecimentos e provas que possibilitem ao analista formar uma opinião sobre o exame efetuado, levando em consideração as circunstâncias peculiares à respectiva realização. Dentro do Departamento de Recursos Humanos, no qual, após calcular a folha de pagamento e migrar os dados para contabilidade, aplica-se o sistema de validação que faz parte da nova ferramenta e, em seguida, roda-se o novo sistema integrado, que tem por objetivo detectar possíveis valores, listando uma série de variáveis que supostamente foram lançadas erroneamente. O novo método dará uma visão sistêmica, deixando claros os acertos que devem ser ajustados com margens de erros iguais a zero por cento.

Estes conhecimentos, para a construção do Novo Sistema, podem ser obtidos através de questionamento ou mesmo de forma especial.

Questionamentos por meio de um levantamento, como:

1. o número de funcionários do setor de produção que recebem insalubridade;
2. a quantidade de colaboradores que obtêm desconto acima de 11% sobre INSS;
3. os funcionários que recebem acima de três salários mínimos e que têm vale-transporte calculado;
4. os colaboradores, cujas iniciais começam com a letra K;
5. o número de funcionários que rece-

bem desconto acima de 8,5% do FGTS; 6. a quantidade de colaboradores que estão afastados pelo INSS.

A lista de questionamentos, sem dúvida, poderá se estender. Para uma melhor compreensão, expõem-se exemplos de fluxogramas, nos quais, em um primeiro momento, encontra-se o sistema que já existe no mercado - QUADRO 1 - seguido do modelo proposto como suporte aos sistemas - QUADRO 2.

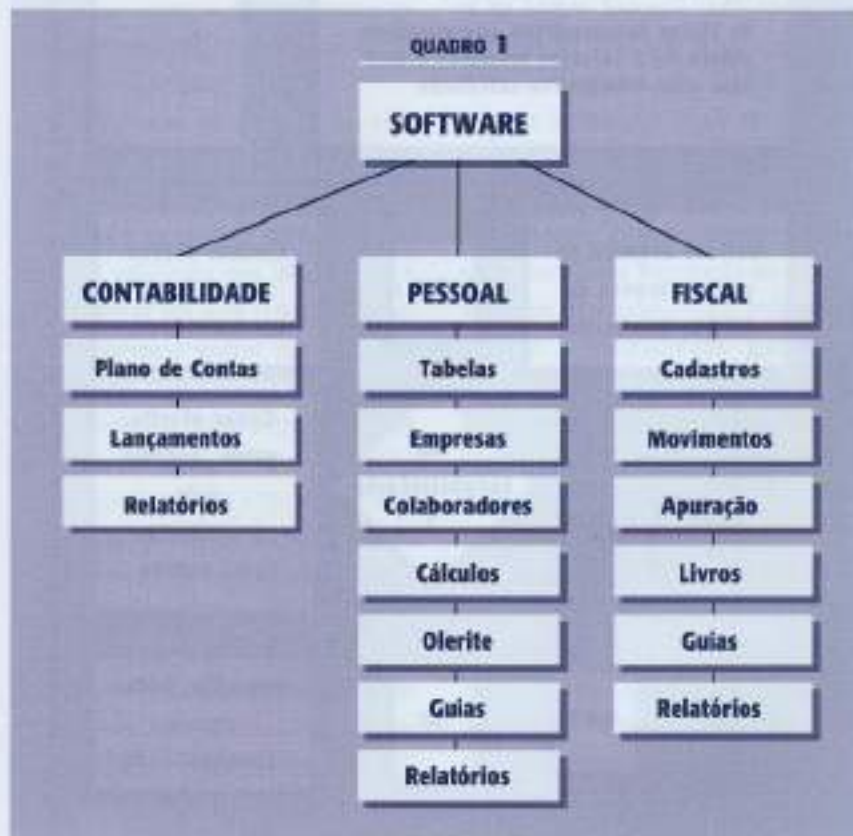
## Conclusão

A tecnologia de informação surgiu no meio empresarial, revolucionando e superando qualquer informação oriunda do papel, que enchia as gavetas e arquivos, sendo que, para se chegar às demonstrações financeiras, trabalhava-se exaustivamente, tornando-se cansativa a conferência na veracidade dos resultados, que tinha, como objetivo, demonstrar a eficácia, a eficiência e, quando possível, a economicidade.

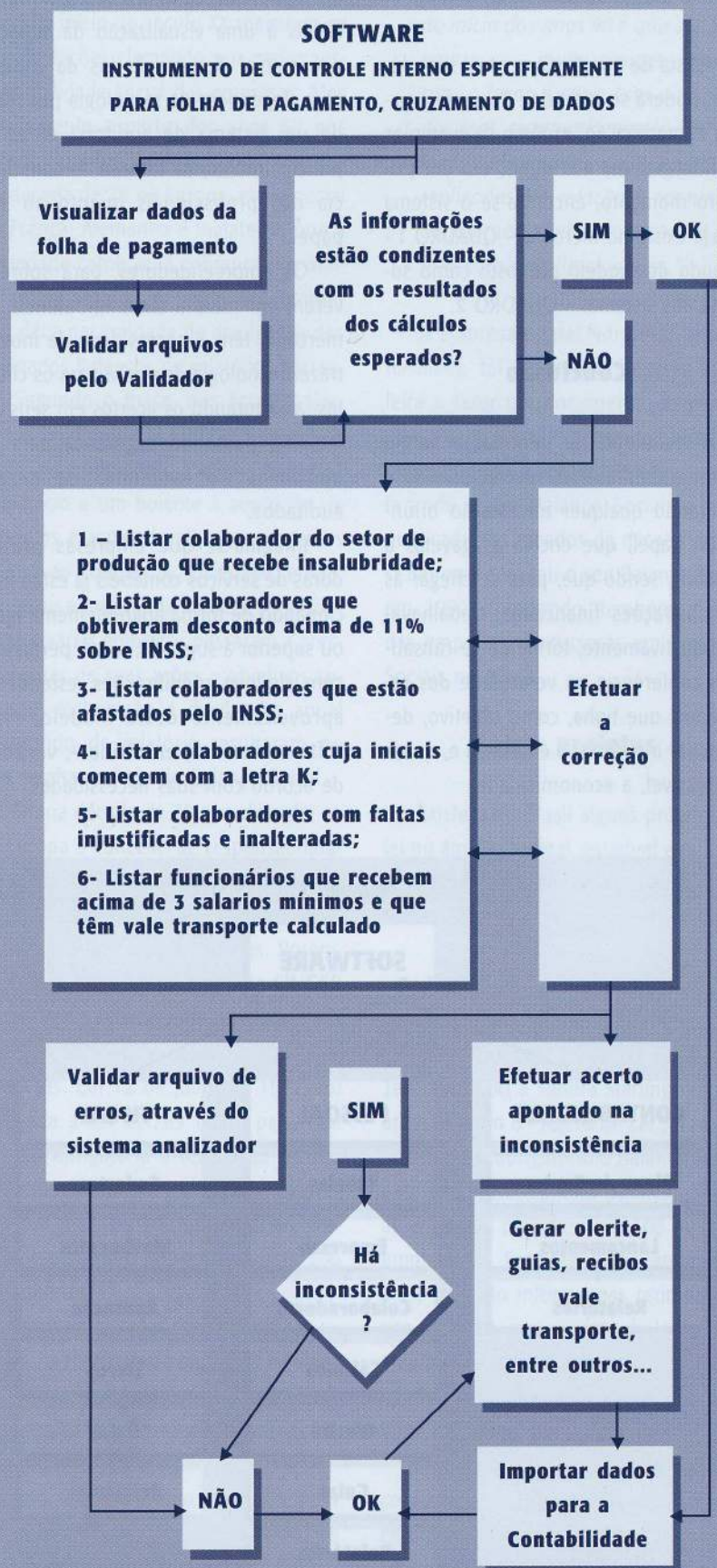
A exatidão e clareza dessas demonstrações financeiras, a divulgação em notas explicativas de informações indispensáveis a uma visualização da situação patrimonial dos resultados da companhia dependem de tecnologia por meio de um sistema de auditoria eficaz e, principalmente, da tomada de consciência dos profissionais quanto ao seu papel.

Os empreendedores, para sobreviverem em meio a tanta turbulência do mercado, têm a necessidade de inovar, trazer tecnologia de ponta para os clientes, assegurando os acertos em seus relatórios, passando segurança para os auditores no momento de serem auditados.

Imagina-se que empresas prestadoras de serviços contábeis já estão funcionando de forma aparentemente igual ou superior à sugerida, o que permitiria, com algumas modificações, estender o aproveitamento deste modelo - do software a ser desenvolvido - variando de acordo com suas necessidades.



**QUADRO 2**



Somente conseguirá ser um bom contador na área de prestação de serviços contábeis o profissional que “mantiver acesa a chama de conhecer”, ou seja, que tiver visão suficiente para buscar permanentemente o aprendizado de novas técnicas, oferecendo diversificação do produto a seus clientes. E, ainda, que mantiver suas opções numa constante troca de idéias, incrementando sempre seus softwares, deixando transparecer a segurança nas demonstrações contábeis.

A variável aqui apresentada é relevante e oportuna, no que tange às informações para os usuários da contabilidade, considerando e respeitando em todos os momentos os que já existem no mercado. ■



\* Renato Brittes –  
Graduado no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Sul de Santa Catarina, especialista no curso de Pós-Graduação em Contabilidade – Lato Sensu - Auditoria Empresarial – Unisul

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, Armando. Eficácia, eficiência e economicidade: como atingi-las através de adequados sistemas de controles internos. Câmara Brasileira do livro, 1999.

CAMPOS FILHO, Maurício Prates do. Os sistemas de informação e as modernas tendências da tecnologia e dos negócios. *Revista de Administração de Empresa São Paulo*. v. 34, n.6, nov./dez 1994. p. 33-45.

CASTRO NETO, M.; SOUZA, V.L. Algumas Considerações acerca da Utilização das Tecnologias na Educação. Florianópolis, 2003. p1.

FREITAS, Henrique; LESCA, Humberto. Competitividade empresarial na era da informação. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo. v. 27, n.3, jul/set 1992. p. 92-102.

GIL, Antônio de Loureiro. Auditoria de negócios. São Paulo: Atlas, 2000.

GONÇALVES, José Ernesto Lima. Os impactos das novas tecnologias nas empresas prestadoras de serviços. *Revista de Administração de Empresa*. São Paulo. v. 29, n.4, out.dez. 1994, p.36-55.

HENDRIKSEN, William – Teoria da Contabilidade, Atlas, São Paulo, 1997. p.396.

STEWERT, Thomas A. Capital Intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DRUCKES, Peter. Infoimagem e Educação. 28/03/2003. Internet. <http://planeta.terra.com.Br>